

# Vazão total na barragem

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

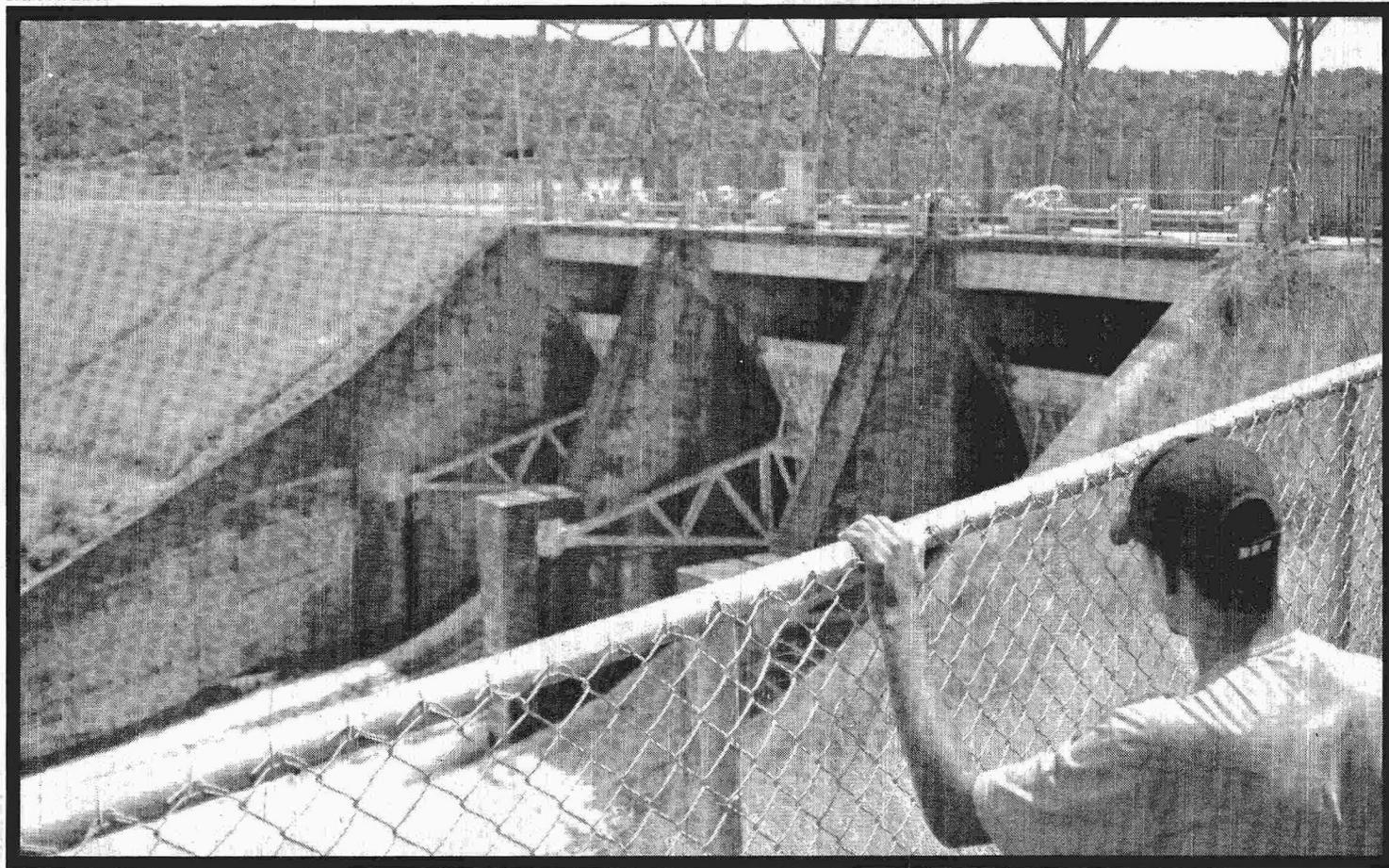
**P**ela primeira vez este ano, a Companhia Energética de Brasília (CEB) precisou abrir as três comportas da barragem do Paranoá para reduzir o volume das águas do lago. Na tarde de terça-feira, duas comportas já haviam sido abertas e na madrugada de ontem, a terceira foi liberada para estabilizar o volume de água. Durante a cheia, o reservatório chegou a alcançar 1.000,64 metros acima do mar. Todas as comportas permanecerão abertas até que o nível de água baixe 14 centímetros e volte ao patamar de 1.000,5 metros acima do mar.

De acordo com o responsável pelo Setor de Operações da CEB, Marcus Fontana, a abertura das três comportas é rotineira durante as épocas de chuvas intensas. "Mantemos um contato permanente com o Corpo de Bombeiros e com a Defesa Civil para evitar que a abertura das comportas da barragem exponha as populações ribeirinhas ao perigo das enchentes", explica Marcus Fontana. Até o final da tarde de ontem, as três comportas ainda estavam abertas. Se não chover voltar a chover forte e o nível do reservatório baixar, elas devem ser fechadas hoje.

A força das águas na barragem virou atração turística. Ontem à tarde, motoristas pararam no local para ver a correnteza que se formou no Rio Paranoá. O funcionário público Carlos Eduardo Fonseca estava a caminho de casa, no Paranoá, quando se surpreendeu com o espetáculo que se formou na barragem. "Parece uma cachoeira. Passo aqui sempre e nunca vi uma correnteza tão forte", diz Carlos Eduardo.

Para os moradores do Núcleo Rural Boqueirão, às margens do Rio Paranoá, a correnteza que se formou na área da barragem virou motivo de apreensão. A Defesa Civil já orientou que as 35 fa-

Breno Fortes/CB



A BARRAGEM DO PARANOÁ VIROU ATRAÇÃO TURÍSTICA: MOTORISTAS ESTACIONAM ÀS MARGENS DA PISTA PARA CONFERIR A FORÇA DAS ÁGUAS

TEMPO RUIM

**106MM  
DE CHUVAS**

*foram registrados nos últimos três dias no DF, o que equivale a 56% da quantidade prevista para o mês de março (188,9mm)*

mílias da região deixem suas casas, caso volte a chover forte. O chacareiro Geduílson Borges, que mora no local há dez anos, diz que nunca viu o nível das águas tão alto. "Várias casas fica-

ram inundadas e a gente está com medo de dormir e acordar com as águas invadindo o quarto", afirma Geduílson.

## Fim do verão

A chuva forte dos últimos dias foi causada por áreas de instabilidade, comuns no verão. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), no mês passado o índice pluviométrico registrado foi de 267,9mm, volume 25% superior à média histórica de fevereiro. O meteorologista Manoel Rangel afirma que em março as chuvas serão menos frequentes e que as precipitações serão mais fracas. "Até sábado haverá pancadas de chuvas, alternadas com períodos de céu azul. Depois disso, o tempo ficará

bom", garante Rangel. O verão acaba oficialmente às 9h34 do dia 20 de março, mas a temperatura só deve começar a cair na segunda quinzena de abril, quando chegam à cidade as primeiras massas polares.

Para minimizar os estragos causados pelas chuvas, o secretário de Obras, Roney Nemer, se reuniu ontem com diretores da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) e com o secretário licenciado da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, Tadeu Filippelli. "A equipe do GDF está realizando um monitoramento constante das áreas de risco para evitar tragédias e agir rapidamente em caso de acidentes", explica Roney.

Ontem à tarde, técnicos da Se-

cretaria de Obras visitaram o trecho da DF-079, que dá acesso a Águas Claras pelo Park Way, onde o acostamento desmoronou na última terça-feira, para acelerar as obras no local. As operações tapa-buraco são realizadas por 11 equipes da Novacap, principalmente no Gama, Planaltina e Plano Piloto, onde a pavimentação é mais antiga. De acordo com o secretário de Obras, Roney Nemer, o governo vai investir R\$ 9,5 milhões este ano para o recalçamento de pistas, operações tapa-buracos e para a troca de pavimentos. "Durante a seca, realizamos várias obras nas galerias de águas pluviais. Nosso foco agora é reparar os estragos da chuva o mais rápido possível", emenda Roney Nemer.